

22. A CORTINA INTERIOR

Tornou-se uma praxe dirigirmo-nos a uma multidão como esta chamando as pessoas de “irmãos e irmãs”, muito embora nenhum palestrante esteja preparado para corresponder ao ideal a que essa forma de referência implica. Muitas dessas formalidades vazias passaram a fazer parte da conduta diária. Por exemplo, foi mencionado agora, que hoje é um “dia de letra vermelha” na história de Thirupathi. Dias de letra vermelha ou dias que devem ser registrados em letras de ouro estão se tornando um tanto quanto sem valor na atualidade. Apenas quatro dias, lembrem-se, merecem tal honra: o dia no qual os devotos reúnem-se para cantar a Glória de Deus; o dia em que os famintos são alimentados; o dia em que vocês encontram um grande santo; e o dia em que o discernimento desperta no indivíduo. Este dia, certamente, se enquadra nesta categoria e, portanto, a descrição do secretário está, desta vez, correta.

Eu gosto do trabalho no qual este Comitê está engajado; e assim, me apressei para chegar a este lugar vindo de Bangalore, onde ontem houve um *Akhanda Bhajans* por muitos devotos. Eu gosto do santo Thyagaraja. Minha afeição por ele não é de hoje. Já é de séculos. E Thyagaraja e Thirupathi estão ligados um ao outro. Ele orou aqui para que a cortina que escondia a luz que estava dentro dele pudesse ser removida pela Graça do Senhor. Este Comitê tem tentado heroicamente erguer um templo para a veneração desse Santo, e um saguão para celebrar o Festival de Thyagaraja e encorajar o estudo e a prática de suas canções. Fiquei sensibilizado quando ouvi o relato deles e escutei sobre as viagens que estas pessoas fizeram a lugares distantes e as pequenas doações que receberam até agora.

Os meios para obtenção de donativos devem ser puros

Embora o relato seja uma evidência da devoção e do sacrifício deles, ele revela o falso sentido de valores que as pessoas estão desenvolvendo hoje em dia. ‘*Dabbu*’ (dinheiro) deve circular como ‘*Blooddu*’ (sangue)! Do contrário, isso também irá causar doenças. Não há melhor maneira de se usar ‘*Dabbu*’ do que para a promoção da devoção, pois então o sistema inteiro, individual e social, irá se beneficiar dele. Se o dinheiro for guardado e não circular, causará inchaços e esses poderão se tornar furúnculos e estourar.

Eu soube que os Secretários, em seu desespero para completar esta estrutura, pensaram em fazer uma loteria. Sou absolutamente contra esse plano. Uma loteria atrai dinheiro de pessoas que são movidas pela cobiça, pois acena com o atrativo do enriquecimento rápido e tenta os homens de um ângulo errado. Será um dinheiro maculado vender bilhetes de loteria e distribuir prêmios para utilizar o saldo. Embora seja para um bom propósito, os meios devem ser puros. Todos que derem ainda que um centavo devem fazê-lo por verdadeira devoção e sabendo que o centavo será usado para a edificação que eles querem que seja construída. Não recebam dinheiro dado sem entusiasmo ou dado por algum outro motivo que não a devoção. Só então o edifício será digno de Thyagaraja, que desprezou o *nidhi* (riqueza) oferecido pelos *rajas* de Tanjore e preferiu a proximidade (*sannidhi*) do Senhor aos favores conferidos pelos doadores humanos.

Quando as doenças estão grassando é que os médicos são mais necessários; e agora que o padrão de conduta moral decaiu tanto, as pessoas devem voltar-se para médicos como Thyagaraja que prescrevem o remédio do nome de Rama em suas próprias versões doces e palatáveis. Todos têm igual direito de beneficiar-se das propriedades geradoras de saúde desse remédio. Em todo grupo lingüístico nós temos grandes *vaidhyas* (médicos) que tratam este *bhavaroga* (doença da existência mundana) com sucesso: *Surdhas* em Hindi, *Ramalingaswamy* em Thamil e *Purandharadhasa* em Kannada - para dar só um exemplo em cada língua.

As canções de Thyagaraja conferem bem-aventurança

Thyagaraja pertence a uma classe só dele, não porque cantava em télugo¹, mas porque suas canções são marcadas pela excelência rara da devoção sincera, da beleza poética e da musicalidade. A *raga* (canção) é adequada ao tempo emocional da idéia manifesta na canção; a *tala* (marcação de ritmo) é apropriada ao movimento do significado; as palavras automaticamente ditam a *Tala* e guiam o músico ao longo das notas; a estrutura inteira da canção ajuda o despertar do anseio *yogico* no cantor - tal domínio espontâneo da ciência e da arte, tanto da música quanto da *disciplina espiritual (sadhana)*, é raramente encontrado na história de qualquer língua ou país. Ele cantava de improviso e assim as canções têm essa estranha força comunicativa que confere bem-aventurança tanto ao cantor, quanto a quem as ouve.

Devaki deu a luz a Krishna, mas a criança foi criada por Yashoda em Brindavan. Yashoda teve toda a alegria que a criança podia dar. Assim também, os devotos Tamil² de música adotaram Thyagaraja e vêm praticando suas canções mais que as próprias pessoas que falam télugo. Eles são as Yashoda de Thyagaraja. Os tamis especializaram-se em *raga* e *tala* e cantam com escrupulosa observância destes. No entanto, uma vez que eles não depreendem o significado integral do texto, ocorrem com freqüência distorções que causam dor ao ouvido télugo. Mais e mais devotos télugos devem aprender a cantar as

¹ Télugo é a língua falada na região onde nasceu Sathya Sai Baba, no sul da Índia, no Estado de Andhra Pradesh.

² Tamil é o nome de um povo, de uma cultura e também de uma língua no extremo sul da Índia e na ilha de Sri Lanka (antigo Ceilão).

krithis (composições musicais) de Thyagaraja, a fim de que as nuances da língua télugo nas canções não sejam perdidas. Afinal, a *raga*, a *tala* e as notações são para possibilitar uma assimilação mais fácil da mensagem contida na canção e na transmissão ao cantor e ao ouvinte da emoção viva da qual a canção surgiu originalmente. Isso só pode ocorrer se o significado estiver claro.

Bhakti (devoção) é o reservatório de todos os Templos

A música como um veículo da paz é universalmente popular; homens, mulheres e crianças de todas as terras são receptivos à sua influência sutil. Mesmo os animais e as plantas são suscetíveis à música. O Senhor disse: “Onde Meus devotos cantam, ali Eu tomo o Meu assento.” Assim, as canções de Thyagaraja bem cantadas e com a plena consciência do seu contexto e significado são um meio excelente de se espalhar devoção. É por isso que vim hoje, para encorajar e abençoar este Comitê que está celebrando o Festival (*Uthsava*) de Thyagaraja. Três coisas se conjugaram para Me trazer aqui: *iccha*, *shraddha* e *anukola* - seu anseio, sua fé e uma combinação harmônica de eventos.

O Senhor da Fortuna e da Eterna Morada³ deve proteger os berçários da devoção (*bhakti*) onde quer que eles se encontrem, pois é através da devoção que os peregrinos se dirigem para a Colina e oram perante Venkateshwara; se as fontes de devoção secarem, com o que as mentes dos homens serão regadas? Esse é o reservatório de todos os Templos desta terra. Assim, Devasthanam bem pode vir em socorro deste Comitê, que está fazendo o trabalho de Devasthanam, na promoção das composições musicais (*krithis*) de Thyagaraja, as quais desenvolvem o espírito de devoção. Ele era o próprio Valmiki, que veio ao sul da Índia para cantar a Glória de Rama e espalhar o *Rama Tharaka Mantra*. Ele sempre teve em vista o bem-estar do indivíduo, bem como o do mundo. Ele teve a experiência da presença constante do Senhor, de modo que Rama teve que lhe dar um *darshan*⁴ e vir em sua ajuda inúmeras vezes. Sua devoção fazia com que estivesse sempre em paz e cheio de alegria.

A Índia está no limiar de uma Nova Era

Oração e contrição são duas disciplinas pelas quais se pode limpar da mente o egoísmo e o ódio; Thyagaraja é um exemplo perfeito de como isso pode ser feito. Ele estava sempre engajado no processo de examinar suas palavras e atos e de avaliá-los sobre a pedra fundamental da devoção, como a abelha em busca de mel vagueia procurando flores, como a trepadeira que se agarra firme e ternamente à árvore para não cair, como o regato que corre para o rio e o rio que se apressa em direção ao mar, Thyagaraja ansiava por Rama; suas canções são flores puras e fragrantas da devoção e, portanto, imortais.

Todo homem busca o descanso, mas a poeira do desejo por satisfazer os sentidos acumula-se sobre a mente, produzindo ferrugem e ameaçando “estourá-la”; assim, o homem tem que testá-la, de vez em quando, mantendo-a em perfeito estado. Para remover essa ferrugem, as composições musicais de Thyagaraja serão de grande ajuda. Ponham de lado seu ceticismo por um instante e ouçam as melodias cativantes e absorvam o sentido. A ciência da cultura espiritual e do controle da mente tem sido desenvolvida e praticada neste país há milhares de anos; e é por isso que a civilização indiana tem resistido ao choque das eras e à fúria dos tufões que devastaram povos inteiros. A Índia ainda está verde e fresca, no limiar de uma nova era, sob a liderança de seus próprios ideais antigos.

O gosto por boa música também foi perdido hoje em dia com a chegada de ritmos apelativos e músicas dos filmes e a mania de imitá-las espalhou-se até mesmo nos cantos devocionais! Cantem as músicas de Thyagaraja nas *ragas* clássicas e estou certo de que elas terão grande encanto, pois não são apenas *patalu* (músicas comuns), elas são *motalu* (coleção) de pedras preciosas, que os levam ao longo dos *batalu* (caminhos) até Deus. Se Thyagaraja for negligenciado, então esta Colina Sagrada perderá sua estatura, pois a Colina se ergue tão alta porque repousa sobre o pedestal de devoção. A indiferença a Thyagaraja poderá ocorrer somente quando as pessoas desta terra se tornarem desesperadamente mundanas, surdas ao sussurrar do Deus em seu interior.

Thirupati, Thyagabrahma Uthsava, 11/07/1957

³ Thirumalai Thirupathi Devasthanam foi a expressão usada por Baba. Ele se refere a uma Forma do Senhor Vishnu, o aspecto Protetor de Deus, chamada Venkateswara, adorado desde os tempos védicos e também chamado Tirupati, ou Senhor de Lakshmi (a Deusa da Fortuna). Tirumalai é a colina onde está localizado o templo dessa deidade, aos pés da cidade (também) chamada Tirupati, no Estado de Andhra Pradesh, no sul da Índia. A expressão Devasthanam significa “morada eterna” ou “morada dos deuses”.

⁴ É a bênção que flui para os devotos com a simples contemplação do Mestre. Também é traduzido como Visão. É a Visão do Divino.